

NA SOMBRA DE PRAINHA

**Quem traduz o meio
mais adiante verá
o quanto adiantou
um esforço...**



silvapanil.palhet826@gmail.com

APRESENTAÇÃO

A reflexão que faço sobre Prainha não é a minha indignação. Mas é sem sombra de dúvida, uma forma de estar expressando tudo no meu ponto de vista o que estamos presenciando em nossos dias atuais; de como é a nossa realidade. Aqui descrevo com muito respeito sem atingir o cidadão de bem ou quem quer que seja. Na busca de uma saída para prevalecer à transparência. Procurando sempre mostrar o que tem nos afetado e que parece ter alguma coisa que não deixa este lugar chegar a sua plena evolução e que tem ficado acomodado a décadas. É óbvio não adianta sermos um povo que vive em um lugar atrativo e que ao longo dos anos permanecemos do mesmo jeito. Sem que houvesse uma modificação. De forma alguma podemos nos contentar pelo que temos e que já é o suficiente. Para mudar é preciso dos nossos esforços e empenho para sentirmos a grande transformação. Tendo em vista que são bem poucos que demonstram ter uma visão de futuro para este lugar.

O AUTOR

SUMÁRIO

I Unidade: Revelando os mistérios de Prainha.

1.1 – Deflagrando o grande mito.

1.2 – As mudanças que não acontecem em Prainha.

1.2 – A cultura do povo precisa ser modificada.

1.4 – A esperança continua para ter dias melhores.

II Unidade: Explorando o turismo.

2.1 – O turismo que se expandi a cada dia.

2.2 – Assim é na praia de Algodoal Pará BR.

2.3 – Prainha nova ponte para o turismo.

2.4 – Prainha já era para ser uma vila bem estruturada.

2.5 – As indiferenças que ocorre contra Prainha.

III Unidade: Os esforços geram bons resultados.

3.1 – Tudo que é feito hoje serve para o amanhã.

3.2 – Como obter uma saída para Prainha.

3.3 – Prainha o Cartão Postal de Magalhães Barata.

3.4 – O caminho de pedra.

IV Unidade: Considerações finais.

4.1 – Conclusão.

4.2 – Biografia do autor.

I Unidade: Revelando os mistérios de Prainha.

1.1 – Deflagrando o grande mito.

Ficar permanente preso em um sistema que não favorece a sociedade. Agente depara com certas situações parece que é preciso viver conforme como é determinado para cumprir. Às vezes as pessoas comentam, mas não agem para cobrar o que querem de fato; a fraqueza acompanha para aceitar tudo o que é determinado. Desde quando me entendi a vivência entre os costumes e hábitos sempre foram assim. No entanto não estou me generalizando, porém, fazendo uma crítica construtiva.

Somos considerados como sendo os últimos, ou seja, os excluídos em uma sociedade que o povo é menos favorecido. No bom sentido sem ter os mesmos direitos que os outros têm. Nunca temos o privilégio de

receber o que necessitamos ou precisamos. São tantos os problemas sociais que nos envolve que já mais fomos lembrados para ter direito a um benefício que viesse nos despertar e atender os nossos anseios para continuarmos com a nossa caminhada de construção.

Estamos sendo uma geração em que não vimos nada de mudanças. Está sendo da mesma maneira; conquistando assim como os nossos antepassados conquistavam com muito sacrifício. Onde muitos se doavam e entregavam para o trabalho sem muitas das vezes receberem nada em troca. Mas contribuíram para a evolução, o desenvolvimento, mesmo sendo de forma muito lenta.

No nosso presente se esperava algo mais; somos vistos como se fosse os responsáveis de fazer com que o crescimento partisse, por exemplo, de mim ou de todos que fazem parte deste lugar. Quem somos nós que muitas das vezes somos mal vistos

por nunca termos voz, não temos vez para lutar e conseguir transformá-lo uma sociedade que onde a “*fatia do bolo*” prevalece aos mais fortes. Certo que observamos é reação das pessoas perante a sociedade que não conseguem respirar as transformações. Estamos alienados em teorias do esquecimento, do abandono.

“Sem ter uma perspectiva de futuro. Logo assim que o Brasil foi descoberto, as novas terras foram conquistadas por vários povos, vindos de países que já existiam. Ao chegar começaram a explorar. A expansão foi dominando todo o território. Hoje é o que podemos ver as transformações que aconteceram. Mais devidamente de tantos esforços que foram feitos para chegar que chegou o nosso país, sendo considerado um dos mais ricos. Assim somos nós”.

1.2 – A mudança que não acontecem em Prainha.

Porque, que fica sem acontecer às mudanças em nosso meio, uma vez que fazemos parte desse país tão grande e rico? A construção de uma sociedade mais justa e participativa. Em que todos têm o mesmo direito de participar das coisas que são feitas com as mesmas ideias de construção do país. Acontece que o ser humano apresenta ter o seu caráter do descrédito e da desconfiança. Sempre nunca procuram trabalhar em conjunto; constrói um rito que apresenta ser favorável a si mesmo. Será que é a desigualdade que impera nos limites. Mesmo sendo esquecido pelas autoridades deste país; mas somos lembrados por poucas pessoas que nos elogia.

Sempre estão em nossos lados nos visitando. Tendo em vista pessoas que chegarem à Prainha se admiram por estar localizada de frente para o Oceano Atlântico com uma vista panorâmica. Um dos maiores

do mundo não ser feito nada por ela. Lugar este que merece ter uma estrutura mais acentuada nos aspectos: cultural, ambiental e social. Para receber pessoas advindas de vários lugares deste estado e até de outros.

Vivemos com a nossa liberdade de expressão. Em que podemos extravasar ou externar nossos sentimentos que temos de querer sempre o bem. Agora esperar que alguma coisa possa ser feita; aqui não quero ser o melhor. Simplesmente podemos ver que até agora nada funcionou para um povo que sempre sonhou por dias melhores.

Somos ricos por não termos violência;

Somos ricos por reinar a paz;

Somos ricos por termos saúde;

Somos ricos por termos moradias;

Somos ricos por termos o que comer;

Somos ricos por termos uma bela paisagem;

Somos ricos por visualizarmos todos os dias o Oceano Atlântico;

Está faltando muita coisa que ainda não vimos. Precisamos mentalmente revolucionar com a nossa forma de pensar e de fazer acontecer o que há de melhor. Da maneira de como todos nós esperamos por esta transformação. Devemos refletir como se comportamos diante de tantas mudanças que ocorrem no mundo das transformações.

1.3 - A cultura do povo precisa ser modificada.

A nossa cultura precisa ser renovada por novos conhecimentos para serem transmitidos a tantas pessoas que precisam melhorar à sua capacidade de fazer arte. Para tanto saber reagir na sociedade de hoje que se modifica a cada ano. Tem pessoas que demonstram ter habilidades para criar objetos de valor de expressar suas ideias, emoções e opiniões. Que podem ser identificados como artistas. Por falta de incentivo acabam não tendo apoio; e o seu talento enterrado por conta de falta de reconhecimento técnico,